

A análise de comentários metarreflexivos das obras *Memórias Póstumas de Brás Cubas*, *Dom Casmurro* e *Memorial de Aires*, de Machado de Assis, permite abstrair concepções de literatura e de leitura do escritor, revelando, igualmente, posicionamentos de natureza estética. O presente projeto de pesquisa encontra seu fundamento nas teorias da autorreferencialidade e da intertextualidade, sendo, pois, de natureza bibliográfica e crítica, uma vez que visa depreender a significação dos desdobramentos dos textos sobre si mesmos, bem como de sua vinculação com outras obras literárias. Nos romances mencionados, Machado de Assis cria narradores que refletem sobre o ato de escrita. Assim, Machado, junto com a história narrada, apresenta o trabalho de composição de seus textos, por meio de um diálogo que os narradores estabelecem consigo mesmos e/ou com o leitor ficcional. Os três narradores têm em comum o fato de estarem inseridos no espaço da morte: Brás Cubas se auto intitula um defunto-autor, que decide contar suas memórias do além túmulo; Dom Casmurro isola-se em sua casa e rejeita o convívio humano, Aires sente-se um exilado da vida ainda que, aparentemente, circule em ambientes sociais. A característica comum dos narradores não esmaece o diverso princípio de organização dos discursos, visto que o primeiro se alicerça sobre a ironia, o segundo, sobre a ambiguidade e o terceiro, sobre o paradoxo, revelando a reflexão de Machado de Assis sobre a composição dos romances memorialísticos, em que as semelhanças não conseguem anular as diferenças. Os narradores também instalam um posicionamento crítico sobre seu processo de escrita e remetem a outras obras para elucidar episódios, para esclarecer o tema da narrativa ou para traduzir a situação dilemática do protagonista. O processo de convergência entre os romances e os procedimentos metaficcionalis introduzem novo nível de análise que enriquece a interpretação da obra machadiana e que permite compreender que, para os narradores memorialísticos e, por extensão, para o autor, a interpretação da vida se faz paralela à interpretação dos livros ou de outras obras de arte.